



No XX aniversário das Aparições de Nossa Senhora da Fátima

A inscrição do nosso nome no Livro de ouro a oferecer à SS.^{ma} Virgem da Fátima é não só uma homenagem filial à boa Mãe do Céu mas ainda um acto de reparação às ofensas e blasfémias contra Nossa Senhora.

Não só das de Espanha onde os comunistas têm arrasado tantos Santuários marianos e destruído tantas imagens da Santíssima Virgem, mas também dos ultrages contra Nossa Senhora de Crestochowa, amada e venerada na Polónia.

Um jornal alemão ousou depreciar o culto prestado pelos polacos a Nossa Senhora, ferindo-os no seu amor à Santíssima Virgem.

O povo protestou solenemente contra essa ofensa; o governo polaco encarregou o seu embaixador de apresentar queixas ao governo alemão que se viu obrigado a aplicar uma multa ao jornal blasfemo.

O Santo Padre na encíclica «Ingravescentibus malis» de 20 de setembro, deste ano, refere-se a esta injúria dirigida a Nossa Senhora, dizendo: «E, finalmente, como na imprensa se ousou levantar insolentemente grave injúria à Santíssima Virgem, não podemos deixar de aproveitar esta ocasião para prestar juntamente com os Bispos e povo daquela nação, que venera Maria como RAINHA DO REINO DA POLÓNIA, além do Nosso dever de piedade, a devida reparação, denunciando indignadamente ao mundo católico aquela sacrílega façanha, impunemente praticada na terra do povo católico».

Unamo-nos intimamente ao Santo Padre e procuremos reparar os ultrages feitos a Nossa Senhora rezando todos os dias, pelo menos, o Têrço do Santo Rosário e inscrevendo o nosso nome no Livro de ouro que ficará como prova do nosso afecto à bemdita Mãe do Céu.

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

Quarenta mil pessoas reúnem-se em Ptumacz, na Polónia, para realizar um Congresso Mariano em honra de Nossa Senhora da Fátima

Existe, de há muito, na pequena cidade Ptumacz, diocese de Stanislaópolis, na Polónia, um grande centro de piedade e devoção a Nossa Senhora da

Agora, porém, quiz-se muito mais.

Preparado com muito cuidado, realizou-se um solene Congresso Mariano em honra de

tornou ainda maior e mais agradável a participação na festa.

40.000 católicos Ucranianos do rito grego, residentes na Po-

traje da sua região, cantava as glórias de Maria ao longo das ruas da cidade, deixaram profundamente vincada na alma do povo a memória desses dias queridos.

Bandas de música enchiam a terra com os seus acordes.

Havia grupos que vinham com cinco dias de viagem, acompanhados pelo seu pároco.

Havia ali freguesias inteiras, grupos de mais de 1.000 peregrinos, peregrinações só de crianças, alunos das escolas, agricultores e gente que vinha de junto da fronteira russo-polaca, de perto dos comunistas.

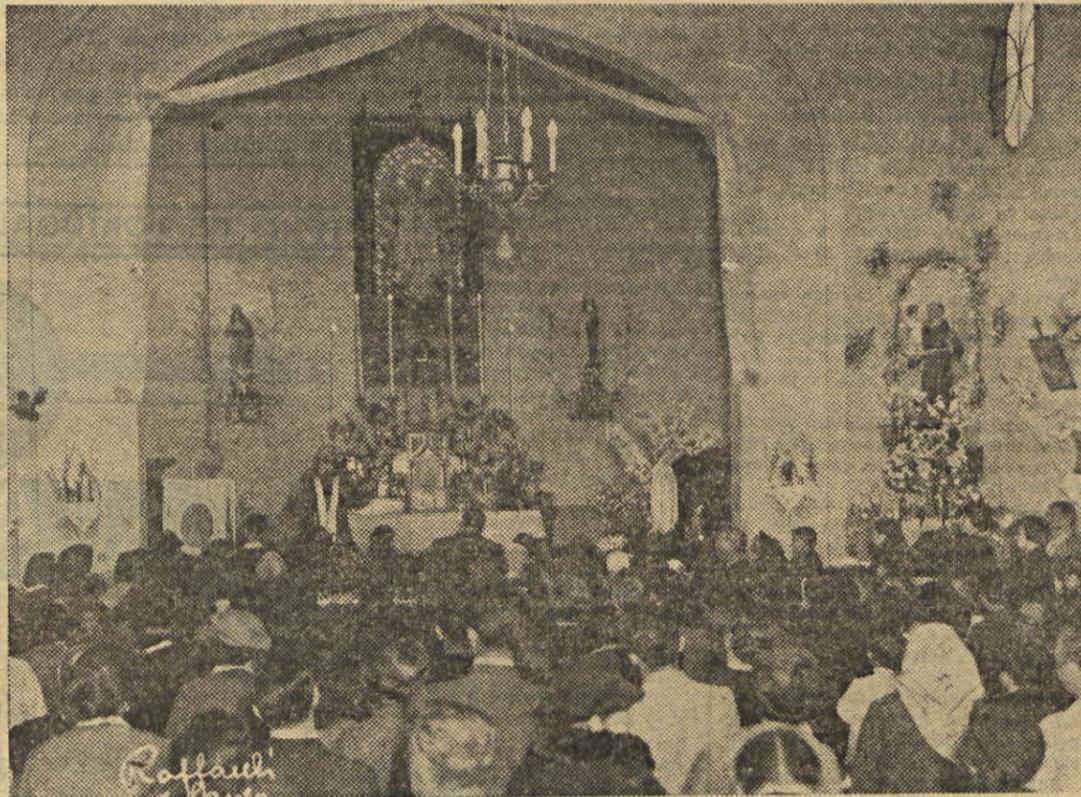
E entre mil bandeiras realizava-se a grande festa ao ar livre com missa cantada e sessão solene em que esses 40.000 fiéis tomam parte.

A missa aproxima-se da Sagrada Comunhão grande número de fiéis.

No fim, toda a gente promete com juramento que nunca mais se esquecerá de Nossa Senhora da Fátima e pede pela nossa gente, pelo nosso governo e pelo nosso querido Portugal.

Que a Virgem Santíssima se digne aceitar essa homenagem sincera e ardente de tão profunda piedade e amor e ouvir as preces fervorosas que nesse dia inesquecível subiram desses quarenta mil corações até junto do seu trono immaculado!

G. de O.



Fátima que o zelo do P.^o Ptumacz ali tornou muito conhecida e amada.

Já não é a primeira festa que ali se realiza, como os nossos leitores recordarão.

Nossa Senhora da Fátima, nos dias 29 e 30 de Maio passado, de que só agora nos chegaram as notícias.

O tempo estava magnífico, com um sol esplêndido, o que

lónia, juntaram-se nesses dias memorandos em Ptumacz.

Acompanhavam-nos 71 dos seus sacerdotes.

As procissões realizadas em que cada grupo de fiéis, com o

Como já era de esperar, não foi grande a concorrência de fiéis ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima, no dia 13 de Novembro último, para assistirem à comemoração mensal das aparições e dos sucessos maravilhosos.

Novembro é o primeiro mês do ciclo das pequenas peregrinações, em que a maioria dos romeiros costuma ser constituída por pessoas dos diversos lugares da freguesia da Fátima e das povoações circunvizinhas.

Por isso não é motivo de admiração que o número dos peregrinos fôsse tão diminuto, se compararmos a peregrinação desse mês com as dos meses do Verão.

Acresce que os dias que precederam o dia 13 foram dias de verdadeiro e rigoroso inverno, que se assinalaram por um frio intenso, ventos fortes e chuvas torrenciais e quasi ininterruptas.

Durante a manhã desse dia, o

CRÓNICA DE NOVEMBRO, 13

firmamento conservou-se inteiramente nublado, mas não choveu. Só depois do meio-dia, quando a missa campal ia em mais de meio, é que a chuva começou a cair com abundância, cessando pouco antes da segunda procissão de Nossa Senhora, para continuar de novo a cair, no fim da tarde, na ocasião em que os peregrinos das terras mais próximas já tinham chegado ou estavam prestes a chegar a suas casas.

///

Celebrou a missa do meio-dia, no altar do pavilhão dos doentes, o rev. dr. José Galamba de Oliveira, que, a propósito do mês corrente, consagrado de modo especial pela Santa Igreja a sufra-

gar os mortos, prêgou ao Evangelho sobre a relação entre a devoção a Nossa Senhora e a devoção às bemditas almas do Purgatório, expondo os meios com que podemos aliviá-las ou mesmo libertá-las dos seus tormentos, isto é, a oração, as indulgências, a esmola e a penitência.

No fim da missa foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento e cantou-se o *Tantum ergo*, tendo o celebrante dado a bênção eucarística a todo o povo.

Não se realizou a costumada cerimónia da bênção particular aos doentes.

Os confessoriais da igreja da Penitenciaría foram bastante frequentados por fiéis de todas as classes, principalmente durante as horas da manhã.

///

Como, após a missa official, a chuva tivesse cessado quasi por completo, pode realizar-se também a segunda procissão de Nossa Senhora, a-fim-de se reconduzir a sua veneranda Imagem para a capela das aparições.

A multidão dos fiéis reunida, depois, em frente do padrão comemorativo dos sucessos maravilhosos rezou em comum o acto de consagração à Santíssima Virgem. Em seguida cantou-se o «Adeus».

Estavam terminadas as comemorações officiais do dia 13.

Então os piedosos romeiros, com receio da trovoadas que àquela hora, 2 da tarde, ameaçava desencadear-se, deixam sem demora o recinto sagrado e partem apressados a caminho das suas terras, cheios de saúde daquele dia de graças e bênçãos e de doces e santas recordações

Visconde de Montelo

O culto de N. S. de Fátima

PAGINAS ESPECIAIS DAS NOVIDADES SOBRE A FATIMA

O importante diário católico de Lisboa — Novidades — desde Agosto que anda a publicar páginas especiais dedicadas à Fátima, que saem no dia 12 de cada mês.

As três já publicadas merecem o nosso sincero aplauso pela maneira como foram organizadas e pela matéria com que as souberam recheiar.

Que Nossa Senhora lhe pague com muitas bênçãos e sempre crescentes prosperidades este serviço pelo qual o querido diário se lhe tornou benemérito!

EM VILA DO CONDE

É digna de ser arquivada no querido arauto das grandezas da Padroeira de Portugal a homenagem grandiosa por todos os títulos com que Vila do Conde celebrou em 12 e 13 de Outubro último o 20.º aniversário da última aparição de Nossa Senhora em terras portuguesas.

Há 10 anos que, Vila do Conde principiou a devoção benévola de Nossa Senhora da Fátima. A inauguração da sua primeira imagem em 8 de Dezembro de 1927 e depois em 1930 no Tríduo Mariano radicaram na alma da nossa gente esta devoção.

Principiaram depois as peregrinações anuais desta vila a Fátima, e agora quasi não há capela em Vila do Conde em que não seja venerada a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

A noite do passado 12 de Outubro será inesquecível para os vilacondenses. Exceptuando as procissões de velas dos congressos de Braga, ainda não vimos no norte manifestação de tal grandiosidade.

Um caudal de luz inundou as ruas desta histórica vila.

As comunhões da missa solene do dia seguinte coroaram estes hossanas que Vila do Conde cantou à Padroeira dos portugueses, celebrando o 20.º aniversário da sua última aparição.

Gloria à Virgem Santíssima. Que Ela proteja sempre Vila do Conde.

EM MOÇAMBIQUE

Indo o Senhor D. Teodósio, Bispo de Leuce e Prelado de Moçambique visitar esta ilha, o Rev. Pároco promoveu uma luzida festa a Nossa Senhora de Fátima. O Senhor Bispo benzeu uma artística imagem offerta da Espôsa do sr. dr. Luis de Vasconcelos.

A festa foi precedida duma novena pré-gaça pelo sr. Cónego Santos, secretário do sr. Bispo.

ESTIMULE O SEU INTESTINO... NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO

Sentir-se-á rejuvenescida

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não for despejado diariamente, as matérias acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos, e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensação de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinais, dores de cabeça, erupções cutâneas, dores reumáticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Evidentemente tomar, todas as manhãs, a pequena dose de Sals Kruschen. Desta forma reeducará o seu intestino e leva-lo-á, suavemente, pouco a pouco, a desempenhar as suas funções com regularidade. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação. Olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos. — Conheceréis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sals Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 17800 o frasco grande e 10800 o pequeno.

NO BRASIL

Vai adiantado o Santuário de Nossa Senhora da Fátima do Sumaré

A primeira pedra foi benzida e posta nos alicerces a 13 de Outubro de 1935. As obras têm continuado sempre.

A capela már está concluída e as paredes laterais continuam a subir.

Em breve haverá ali um templo majestoso para acolher milhares de fiéis.

O povo chama-lhe «a Igreja dos portugueses». O número deromeiros que ali ocorre em cada dia 13 é de cada vez maior.

Já se não contam às centenas mas aos milhares.

É mais uma prova de que os portugueses são os pioneiros da devoção à Nossa Mãe do Céu e longe da Pátria continuam a propagar o culto de Nossa Senhora da Fátima.

A Voz da Fátima de cada vez é mais lida e querida nestas paragens.

NA ALEMANHA

Em Friburgo (Brisingau)

O culto de Nossa Senhora da Fátima na igreja de S. Conraço a que já várias vezes nos temos referido, aumenta de cada vez mais.

A pesar-da sua vastidão, a igreja é sempre pequena nos dias 13 de cada mês.

Grande número de crianças vindas da Floresta Negra com seus diferentes e lindos trajes, acompanhadas de pessoas de suas famílias, dão uma animação extraordinária a esta peregrinação.

Vão ali apresentar as suas necessidades e implorar a protecção de Nossa Senhora da Fátima para a sua Pátria e suas famílias.

O «Bote von Fátima» — (Mensageiro de Fátima) que se publica na Basileia (Suíça), descreve com as mais vivas cores o entusiasmo das orações e cânticos daquela multidão de devotos de Nossa Senhora unidos aos peregrinos de Fátima. Abençoado sejam!

A Voz da Fátima, irmã ma's velha do «Bote von Fátima», celebrou há pouco o seu décimo-quinto aniversário.

No dia 13 de outubro de 1922 apareceu o primeiro número da «Voz da Fátima». Pequena e modesta a princípio a «Voz da Fátima» desenvolveu-se e é hoje um jornal considerado, que conta entre todos os jornais e revistas a maior tiragem. A «Voz da Fátima» tem uma tiragem de perto de 400.000 exemplares.

Esta tiragem gigantesca é uma pro-

LINDAS ESTAMPAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

em meio corpo, corpo inteiro, de perfil, com os pastorinhos, para encaixilhar.

a 1\$00, 2\$50 e 5\$00

Peçam-nas e mandem o dinheiro à

Gráfica — LEIRIA

ou a Santuário da Fátima — Cova da Iria.

Vila Nova de Ourém

PHOENIX

C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas.

20 — Av. dos Aliados — Porto

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

va de que a «Voz da Fátima» como voz de Nossa Senhora da Fátima, ressoa; todos os meses, em todo o orbe católico. Não haverá em todo o mundo nenhum órgão de igual propaganda. Só isto é para cada devoto de Maria Santíssima e amigo de Fátima um facto consolador.

Muitos devotos de Nossa Senhora puzeram a sua pena e a sua actividade ao serviço da «Voz da Fátima», durante os 15 anos passados. Os nomes de muitos deles são por sua vontade desconhecidos diante do público, mas, por isso, mais profundamente estarão esses nomes inscritos no Coração de Nossa Senhora da Fátima.

Mas entre os conhecidos colaboradores da «Voz da Fátima» é preciso lembrar-nos antes de tudo, nesta ocasião, dum veterano da Imprensa Católica, que em tempos borrosos, quando em 1910 a revolução maçónica assaltou a linda terra Portuguesa, era então Director do maior periódico católico de Portugal «A Palavra do Porto», que hoje é o guardião escolhido pela Igreja para o grande Santuário de Maria Santíssima na Fátima, S. Ex.º Rev.º o Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

Nestes dias pode o «Bispo Confessor de Fátima» lembrar-se alegre e ufano dos tempos que esteve, como jornalista católico, metido na prisão uma meia dúzia de vezes. Estamos persuadidos que Nossa Senhora da Fátima já nesta vida lhe recompensa a sua Confissão pela palavra impressa de Deus, com o magnífico resultado da «Voz da Fátima» que se publica de baixo da sua inteligente direcção.

A redacção, administração e os leitores do «Bote» de Fátima desejam à «Voz da Fátima» também para o futuro, as ma's abundantes bênçãos de Deus e de Maria Santíssima!

Do «Bote von Fátima»

O ÁCIDO DO SEU ESTÓMAGO PODERIA FAZER UM BURACO NO TAPETE

Quando sente dores no estômago, já sabe que elas têm geralmente a sua causa no excesso de ácido que aquêle produz. Sabe que esse ácido é tão corrosivo que seria capaz

de fazer um buraco em qualquer tapete mesmo espesso? Os químicos provaram este facto, deitando algumas gotas de ácido clorídrico (um ácido semelhante ao do estômago) sobre um tapete, o qual produziu um buraco de 15 cms. de comprimento. Se o ácido pôde fazer aquilo no tapete, imagine o que ele fará ao estômago. É quando o ácido ataca os tecidos do seu estômago que a úlcera começa a formar-se.

Libre-se desse ácido chupando uma Pastilha Digestiva Rennie depois de cada refeição — ou sempre que sentir quaisquer incómodos. Rennie é uma pastilha que se dissolve na boca — mesmo muito agradável — mistura-se com a saliva e actua imediatamente. Contém ingredientes que absorvem o ácido, outros que neutralizam o ácido e outros ainda, que auxiliam activamente a digestão evitando que o excesso de ácido volte a formar-se.

Não deve esquecer a acidez — adquira um pacote de Pastilhas Digestivas Rennie em qualquer farmácia, ainda hoje. Custa 6\$00.

Quando precisé dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

O que os pretos aprendem melhor

Ouve-se às vezes dizer por aí que os pretos são pouco inteligentes.

Não é verdade.

Há realmente tribos mais atrasadas, há-as que estão muito degeneradas pelo álcool e pelos vícios e maus costumes que os brancos lhes para lá levaram, mas, dizer que os pretos em geral são pouco inteligentes não tem fundamento.

Certas coisas contudo aprendem-nas melhor do que outras.

Assim, por exemplo, mal se convertem, os pretos gostam muito de rezar o terço.

Vêlhos e novos e até crianças pequenitas têm-lhe muito amor, trazem-no ao pescoço com devoção e tomam-no como protecção contra os perigos.

É encantadora esta devoção.

Nas nossas missões através da terra africana, o nome que melhor aprendem e mais repetem é o nome dulcíssimo de Maria.

Em muitas delas é Nossa Senhora da Fátima, pois foram fundadas debaixo da sua maternal protecção.

Nem admira. Basta serem cristãos.

O que talvez pouca gente saiba, e é curiosíssimo, é que, dentre todos os artistas portugueses, o nome que eles mais repetem e melhor conhecem, é o do escultor Sr. José Ferreira Tedim — Coronado — Santo Tirso, o inegalável artista cujas obras e cujo nome atravessam as fronteiras e penetram em todos os continentes, até no misterioso Continente Negro...

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL PARA

MISSAS

PEDIDOS A

ANTÓNIO DE OLIVEIRA
Aldeia Nova — Norte

FENO DE PORTUGAL / FENO DE PORTUGAL



FENO DE PORTUGAL / FENO DE PORTUGAL

A rigorosa selecção orgânica do sabonete Feno de Portugal, de fabricação portuguesa, tem segura garantia na marca Industrial /Santa Clara/.

Experimente o Feno de Portugal, se tem exigência de qualidade. Feno de Portugal é o sabonete que procura e que, depois de experimentado, não dispensará na sua «toilette».

O brando, insinuante perfume do Feno, a sua fácil espuma, a perfeita egualdade no seu lento desgaste até à última quantidade, justifica a preferência que o tem distinguido sempre e constitue a sua melhor apologia.

SANTA CLARA

SABONETES E PERFUMARIAS LISBOA / PORTUGAL TEL. 2 3351

FENO DE PORTUGAL / FENO DE PORTUGAL

Virtudes Femininas

Se tanto o homem como a mulher devem cultivar e aspirar a possuir todas as virtudes, há no entanto algumas a que se pode, com certa razão, chamar *virtudes femininas* e que devemos, duma maneira especial, procurar adquirir e desenvolver em nós, porque ellas são a força e encanto do nosso sexo, o segredo do bom desempenho da missão para que Deus nos criou.

Por isso, iremos todos os meses em romagem espiritual ao Santuário de N.ª Senhora da Fátima, aproximar-nos d'Aquella que é o modelo e espelho de todas as virtudes, para ouvirmos, meditarmos e assimilarmos as belas e sábias lições que o Seu Coração terníssimo de Filha, Espôsa e Mãe, nos dá.

Maria Santíssima é o modelo de obediência.

Aturdida pela anarquia das ideias avariadas dos nossos tempos, a mulher de hoje, como borboleta louca e imprudente, deixa-se fascinar e atrair pela luz enganadora duma falsa liberdade, luz em que tantas vezes queima as asas das suas ilusões mais queridas, mancha as mais belas das suas virtudes. Estonteadas por um falso ideal de independência absoluta, rompe, por gesto de revolta, as pelas salutares da autoridade dos pais, superiores ou do marido, julgando conquistar a posse da felicidade plena, e não conseguindo senão a sua própria perda.

Mulheres e raparigas cristãs, não é este o caminho que conduz à felicidade e salvação: não vamos, pois, na onda que tem desmorteado tanta cabeça louca, que tem devastado tanto coração imprudente. Não nos deixemos seduzir por certos cantares de sereia que soam aos nossos ouvidos! Não nos iludamos!

No plano maravilhoso da Criação, Deus destinou-nos especialmente a obedecer... Aprendamos, pois, de Maria Santíssima a ser submissas e obedientes aqúelles que o Senhor colocou junto

de nós como nossos superiores! Aprendamos a ver na autoridade deles representada a autoridade divina e não nos custará obedecer-lhes!

O Maria, Mãe e Senhora nossa, no Templo, em Belém, em Nazaré ou no Calvário, toda a Vossa vida foi um acto de contínua obediência e por isso realizastes plenamente a vontade do Pai Celeste; alcançai-nos, pois, que, considerando o Vosso exemplo, saibamos informar as nossas mais pequeninas acções desta preciosa virtude, para que no mundo haja mais ordem, harmonia e paz e por conseguinte mais felicidade; e para que um dia no Céu possamos convosco contemplar a glória do Senhor!

Moss

ra vestir e uma dúzia de pés para calçar. E que são capazes de romper ferro...

Um breve sorriso entreabriu a boquilha ressequida.

— Mas então... não lhes comprou nenhuma prenda de Natal?...

— Lá para isso... sempre se arranhou alguma coizinha...

Abriu a pasta, tirou um grande sobrescrito de papel forte e de dentro deste um cromo de maravilhoso colorido. Era um Presépio.

Atentamente a criança seguiu os grossos dedos do bom doutor no abrir dos diversos planos que compunham a cena de Belém, sempre nova, sempre encantadora, e agora não se cansava de admirar o Menino nas palhinhas reluzentes, Nossa Senhora, S. José, a estrêla, os pastores, os anjuzinhos...

— Ah... Isto sim... Isto é que é lindo... Conte como foi, sim, doutor?... como isto aconteceu?...

No rosto do médico transpareceu um certo embaraço pois conhecia bem as chamadas *ideias liberais* do seu cliente. Veio este em seu auxílio, dizendo-lhe baixinho:

— Acho que está bastante excitado... Não lhe parece conveniente que o deixássemos descansar, doutor?...

— Evidentemente que o sossego é indispensável... sempre.

Na última palavra ia um assomo de mau humor que não pudera sufocar. Cheio de ternura e compaixão, inclinou-se para o pequenino:

— Olha, amiguinho, para comprar outro Presépio para os meus garotos ainda me chegava o dinheiro e, por isso, tinha muito gosto em te oferecer este se as lojas não estivessem já fechadas e a mãe não tivesse tanto empenho em lho dar esta noite, quando voltássemos da missa. Mas tu vais agora dormir um bocadinho, sim?

E quasi fugiu do quarto.

De facto o doentinho fechara logo os olhos, mas não dormia. De vez em quando um movimento em busca dum pouco de frescura nas bordas do fofo colchão onde se enterrava o corpito emmagrecido e a enfermeira vinha observá-lo. Aos seus passos, obstinadamente, cerrava as pálpebras.

Era a lembrança do Presépio que o não deixava dormir e, ao lado

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Uma conversão

O Rev. P.º Manuel da Costa Gomes, zeloso director do Apostolado dos Doentes — Póvoa de Varzim, escreve-nos:

«No Hospital de Vila do Conde estava um doente que rejeitou a confissão, não só desdenhando, mas ameaçando até a irmã enfermeira que lhe falava nisso. Principiou esta uma novena a Nossa Senhora da Fátima pela sua conversão, e ao terminar a novena o doente pediu o confessor e confessou-se dando sinais de verdadeira dor, comungou, e dali a alguns dias morreu, não se cansando de agradecer a graça obtida.

Em cumprimento da promessa feita pela mesma irmã Benedita, venho pedir a publicação desta graça.

daquela visão radiosa, duas palavras que em vão pediria que lhe explicassem como desejava: *Natal... Missa...*

— Que horas seriam? Seria já muito de noite?

De súbito, ao Presépio na cabecinha fatigada, succedeu outra imagem: um lindo Menino, um Menino Jesus que havia no quarto que fora da mãe num pequeno oratório...

Também estava deitado em palhinhas... com os bracinhos levantados... Lembrava-se bem... Como desejaria que lho trouxessem... Mas a quem o pedir?... A enfermeira?... — Nem falar nisso... Ao pai?... — Ainda menos. A velha criada Luísa que parece que ia lá rezar desde que a mãezinha morrera? — Mas há muito de certo que estava deitada.

A enfermeira deitara-se também e a respiração funda e igual mostravam à criança que tinha adormecido.

Sentou-se na cama, numa decisão rápida de ir buscar o seu Menino, e um momento depois deixava-se deslizar para o chão.

O quarto da mãe não era distante, mas as pernitãs recusavam-se a levá-lo e, apoiando-se nas paredes, sacudido por calafrios, com os pezinhos descalços que nem sempre encontravam alcatifas, à luz duma lâmpada que ardia toda a noite no corredor, lá conseguiu chegar.

Daí a momentos, um ruído estranho, seguido da queda dum corpo despertava o pai que repousava numa sala em frente do quarto do pequenino, de onde não tinha ânimo de arredar-se nem de dia nem de noite.

Sobressaltado, saiu ao corredor e deparou com o filhito caído no chão. Levantou-o, apertou-o contra o peito e sentiu um objecto duro, bastante volumoso, que, apesar de desmaiado, conservava entre as mãoszinhas.

Rompia a manhã, os sinos repicavam alegremente anunciando o nascimento do Salvador. Ansioso, o pai perscrutava o semblante do médico inclinado sobre a criança que dormia plácidamente, abraçada ao seu Menino Jesus.

— Está salvo, disse o médico.

O Menino Jesus havia-o curado.

E o pai, caindo de joelhos, começava a sua acção de graças por

uma palavra de contrição sincera:

— Perdão... meu Deus!...

Em carta de 30 de Março de 1935, D. Madalena da Glória Mazéda — Ala, Macedo de Cavaleiros, diz o seguinte: — «Tive meu marido muito doente de tuberculose, tão doente que um dos melhores médicos de Bragança, depois de o haver auscultado, disse-me que, infelizmente, ele estava perdido. Ainda assim recorri a um outro médico, dr. Adérito Madeira, então residente em Bragança, que verificou estar um pulmão perdido e o outro quasi da mesma forma, e portanto, que assim seria impossível a cura, humanamente falando.

Recorri então à Virgem do Rosário da Fátima a quem fiz uma novena e um outro voto que já cumpri. Graças a Nossa Senhora fui ouvida, pois, hoje, meu marido encontra-se completamente são! Já trabalha, coisa que há muitos anos não fazia, podendo também já comer de tudo.

Alguns médicos de Macedo de Cavaleiros, com quem meu marido também se havia tratado, verificaram que, realmente ele já está são e curado, cura esta que se lhes afigurava impossível. Louvada seja a Santa Virgem da Fátima.

D. Maria Rosa dos Santos Gomes, Joiceira de N.ª S.ª da Conceição — Porto, escreve dizendo: — «Venho por este meio agradecer à minha Mãe muito querida, Nossa Senhora da Fátima, a graça que me fez, curando-me de uma bronco-pneumonia. Por eu ser muito fraca, o médico julgou-me muito mal, e eu, vendo a falta que o meu braço de operária ia fazer para a sustentação dos meus irmãos mais novos, fiz uma novena a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a graça da minha saúde. Graças à Sua bondade, pouco tempo depois já podia trabalhar. Tendo depois sido examinada pelo médico, não me foram encontrados nos pulmões vestígios alguns da doença. Não é esta a única graça que recebi da Santíssima Virgem. Por isso a minha alma, juntamente com estas simples letras se transporta a seus pés benditos, no seu Santuário da Fátima, para lhe testemunhar o seu reconhecimento.

D. Maria Miquelina Correia — Ruíva, Sabugal, diz ter recebido por intermédio de N.ª S.ª da Fátima uma graça particular cujo agradecimento aqui deseja deixar exarado para honra e glória de tão boa e poderosa Mãe.

Manuel Nunes — Freixianda, Diocese de Leiria, diz o seguinte: — «Peço o favor de publicar no jornal «Voz da Fátima» uma graça que Nossa Senhora se dignou conceder-me no dia 13 do mês de Abril de 1934. Encontrando-me muito doente, com dores no estômago, não podendo dormir mais do que 2 ou 3 horas por noite e tendo de passar o resto do tempo a passear, parecendo-me, de vez em quando, que o coração queria estalar, e sem poder conservar no estômago alimento algum que ingerisse... estava em estado tal que, assim, pouco tempo poderia viver.

Fui aconselhado pelo sr. dr. António Teixeira, da Freixianda, que não gastasse mais dinheiro sem ir tirar uma radiografia para se averiguar com clareza se deveria sujeitar-me a alguma operação.

Lembrei-me então que, como Nossa Senhora da Fátima tem curado muitas pessoas, também me podia curar a mim. Por isso, recorri à Santíssima Virgem com a maior devoção possível, começando uma novena em sua honra. No dia 12 dirigi-me para a Fátima, e lá passei a noite em adoração diante de Nosso Senhor Sacramento na companhia de uma peregrinação da freguesia do Socorro, de Lisboa. Graças a Deus e à Virgem Santíssima nessa mesma noite comecei a sentir-me muitíssimo bem. Logo no dia 13 comi e bebi sem que coisa alguma me fizesse mal! Nunca mais, de então para cá, tive dores no estômago, conservando nele qualquer qualidade de alimentações.

D. Ana Gonçalves, residente no Porto, pede para aqui ser manifestado o seu reconhecimento por uma

graça particular que-lhe foi concedida por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

Jorge da Costa Lima — Viana do Castelo, tendo alcançado por intercessão de Nossa Senhora da Fátima uma graça particular, aqui vem confessar o seu agradecimento a tão amável bemfeitora.

D. Maria Fernandes da Silva Lage — Laundos — Póvoa de Varzim, diz: — «Tendo engolido um osso, que se lhe foi alojando nos brônquios, recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia, desta vila. Depois do exame feito à radiografia que lhe foi tirada, a medicina confessou a impossibilidade de o extrair. Ele então implorou o auxílio do Beato João de Brito, S. Felix, S. Braz e de Nossa Senhora da Fátima, começando uma novena em sua honra e tomando, todos os dias, um pouco da água da Cova da Iria. Acentuando-se um tanto as melhoras, voltou de novo a sua casa, sem contudo lhe ter ainda sido extraído o osso e continuando o seu estado de saúde muito precário.

Passados, porém, precisamente treze dias após o início de novena, sobreveio-lhe, de madrugada, um forte ataque de tosse que a deixou alvissíssima, supondo agravados os seus sofrimentos, quando inesperadamente, numa violenta contorsão, expeliu o maldadado osso. Reconhecida aos santos seus protectores e a Nossa Senhora da Fátima, por esta grande graça, vem por este meio, render-lhes publicamente o seu preço de gratidão e reconhecimento oferecendo uma esmolinha para o seu culto.

D. Maria Gertrudes Henriques — Sobral do Monte Agraço — Mougais, reconhecida a N.ª Senhora da Fátima pela cura de seu marido que sofria de uma vista, vem agradecer a protecção dispensada em seu favor por tão boa e Santa Mãe.

D. Maria da Glória Coelho da Mata — Penafiel, agradece reconhecida a Nossa Senhora da Fátima uma graça que obteve por sua maternal intercessão. Estando muito mal, diz, com uma doença nervosa, recorreu a Nossa Senhora prometendo-lhe ir à Fátima, assinar o jornal e publicar nele a sua cura. Graças a Nossa Senhora a sua prece foi ouvida e despachada.

D. Maria Luíza Aguiar Coelho — Cete, escreve dizendo o seguinte: — «Estando minha sogra muito mal, com uma cólica nos rins, a pontos de estar 4 dias sem poder urinar, e o médico já com poucas esperanças de que ela viesse a curar-se, recorri a Nossa Senhora da Fátima, rezando o terço com meus filhinhos e dando uma colherzinha da água de Nossa Senhora à doente. Naquela noite já a doente se sentiu aliviada e no outro dia o médico deu-a como livre de perigo. Infinitas graças sejam dadas a nossa Senhora da Fátima.

Alfredo Teixeira Machado — Barrosas (Douro), diz ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima numa necessidade, pedindo-lhe uma graça com a promessa da sua publicação, e tendo obtido a graça desejada vem dar cumprimento ao seu voto, deixando aqui, com a publicação do favor recebido, o seu reconhecimento à sua celeste protectora.

D. Marieta Brun da Silveira Corte Real — Espozende, vem pedir o favor da publicação, na «Voz da Fátima», do seu agradecimento à Santíssima Virgem por uma graça que lhe foi concedida por sua intercessão valiosa.

D. Alice de Almeida Silva Porto — Lisboa — R. Pascoal de Melo, agradece reconhecida a Nossa Senhora da Fátima o grande benefício que lhe fez de a ter livrado duma dor contínua sobre a ponta do pulmão esquerdo, que, havia mais de três meses, continuamente a atormentava.

Este número foi visado pela Censura

Um milagre do Menino Jesus

Conto por M. de F.

— E o sr. doutor?... Que comprou para os seus meninos?...

Os olhos brilhantes no rostozinho afogueado guarnecido de anéis loiros que desciam até ao azul do confortável roupão erguiam-se agora curiosos para o médico que se sentara na borda do leito e tomara um belo aeroplano de entre os brinquedos, mais ou menos ricos, que rodeavam o pequenito.

O médico pôs-se a rir.

— Talvez penses que fiz como o teu paizinho... Que cheguei à Kermesse de Paris e mandei meter num caixote tudo o que havia por lá de mais bonito...

— De mais bonito?...

E o doentinho lançava de novo um olhar de tédio sobre os brinquedos — o mesmo olhar que, ao esvair do caixote, acompanhara estas palavras:

— E... não há mais nada?...

Só o pai que, alanceado, observava alternadamente a criança e o médico, o notou.

Este continuava:

— É que tu não sabes, amiguinho, que, em primeiro lugar, o teu pai tem só um menino e eu tenho lá seis: seis bôças que, graças a Deus, não têm fastio como tu; meia dúzia de corpos pa-

Palavras mansas

O têço da minha mãe

Leve e singela cadeia de fé, de ternura e de piedade, que eu, por onde quer que ande, vejo sempre, como as estrelas no céu... Prende tanto! A ela prende-a Deus, ao que há de bom no coração dos seus filhos e à alma dos que se foram para nunca mais cá voltarem.

A mim prende-me à casa em que ela vive, à terra natal, às recordações da infância, à boa gente do campo e às coisas simples e antigas, que fazem também a seu modo a reza da tradição...

Na extrema velhice o fim último absorve todos os cuidados e todos os pensamentos. Chega a ser um alívio para quem sofre o peso das delusões e dos anos... O corpo verga, a alma sobe. O sentido da vida acaba por desprender-se inteiramente das pobres coisas da terra. — **Anotece, Senhor, fica conosco!**

A velhice isola muito. A gente moça gosta pouco de ouvir os seus conselhos, em que há sempre o amargo da experiência; as suas conversas reflectidas e lentas falta o atractivo do novo e do inédito; e nas suas recordações fala o passado, que para muitos é monótono, importuno e bafiento... Sucede também que o peso dos anos vai enfraquecendo progressivamente a comunicação dos sentidos com o mundo exterior... Tudo passa.

A este frio e mortificante isolamento junta-se ainda, na alma melancólica dos velhos, como disse alguém, a tristeza de não terem amanhã...

Rezar, falar demoradamente com Deus, que desfoga, que consolação, que companhia!

Um bispo francês, em visita pastoral, entrou um dia, fora das horas oficiais, numa igreja rural, quasi deserta. Não deu por ele uma velhinha, irmã do publicano do Evangelho, que, de joelhos, no fundo da nave, toda voltada para o sacrário, solta-

va, de quando em quando, a meia voz, uma exclamação piedosa. A alma toda, numa sílaba apenas, sempre a mesma...

O prelado quedou-se por algum tempo a vê-la e a ouvi-la atentamente.

Rodin, o grande escultor francês, em busca de visões inspirativas, teria certamente feito o mesmo. Até que, por fim, disse ao sacerdote que o seguia: **« neste meu peregrinar de tanto tempo pelas igrejas da diocese nunca ouvi oração tão eloquente, tão comovedora e tão bela.**

Os velhos rezam muito e quasi sempre rezam bem. O passado, com a mesma fé e a mesma devoção, reza com eles; o presente é um tumulto distante...

Minha Mãe reza por um têço de contas grossas, espaçadas, num forte encadeamento, que termina por um crucifixo pequeno, mas com relevo. Têço para ser desfiado, por mãos frias, trémulas, hesitantes, que os olhos, infelizmente, não iluminam e guiam.

Deu-lho o sr. D. Agostinho, Bispo de Lamego, que, por ter bom coração e ser quem é, trata carinhosamente os velhos e as crianças.

FALA UM MÉDICO

A TUBERCULOSE

XX

Chegado o Outono, começam os lavradores a tratar da sementeira do trigo. Lavram profundamente a terra, adubam-na bem e lançam-lhe depois semente seleccionada.

O resultado da actividade do lavrador depende, não só da boa semente, como também do amanho do terreno.

Se o lavrador incauto espalhasse a semente num areal ou em cima de um penedo, por melhor que ela fosse, nada produziria.

Com as doenças contagiosas acontece coisa idêntica: temos a considerar a semente, que são os diminutíssimos agentes microbianos, e o terreno, que é o corpo humano.

Assim como a semente do trigo ou do milho pode ser melhor ou pior, também os micróbios, que são a semente das doenças contagiosas, podem ser mais ou menos virulentos.

O agente inficioso da tuberculose, chamado bacilo de Koch, está tão espalhado, que seria capaz de destruir toda a humanidade se não houvesse o cuidado de tornar o terreno impróprio para a acção de tal bacilo.

Nas pessoas fracas, mal alimentadas, que vivem em casas mal arejadas e onde não entra a luz do sol, encontra o agente da tuberculose terreno propício para fazer os seus estragos. Também estão sujeitos ao contágio os indivíduos que se esgo-

ta em trabalho excessivo e, ainda mais, os que se esgotam em orgias nocturnas, não dormindo o suficiente e intoxicando-se, física e moralmente, com o alcool das tabernas e dos cafés e com a excitação dos sentidos nos cinemas imorais.

Em Setembro passado, reuniu em Lisboa uma assembleia de sábios, que se ocuparam do problema da tuberculose.

Na sessão de abertura, falou o nosso grande Chefe Salazar, que, não sendo médico, apresentou uma oração que nada destoou dos trabalhos de tantos sábios especializados do mundo inteiro.

Deve encher-nos de orgulho o facto; mas não devemos estranhá-lo muito. É fulgurante a inteligência do Chefe, que se manifestou, mais uma vez, grande sociólogo.

E a tuberculose não poderá ser vencida pelos médicos; mas terá de ser atacada por meios sociais.

Dê-mo ao povo alimentos em quantidade suficiente e não falsificados; forneçam-se às famílias casitas limpas, arejadas e inundadas de luz; ensine-se o povo a ser morigerado e a trocar pelo ambiente familiar as orgias nocturnas e acabar por não fazer sentido a frase emitida, há dois mil e quatrocentos anos, por Hipócrates, o chamado pai da Medicina:

«De todas as doenças, a maior, a mais difícil e a que mata mais gente é a física».

P. L.

CRUZADOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA:

Já sois 142.000, em 700 freguesias da Arquidiocese! Algumas há que entraram quasi por completo, homens, mulheres e crianças, para esta bendita Cruzada. Até os nomes de muitíssimos mortos figuram nos nossos Trezenas, pois que assim desejam suffragar as suas almas os parentes saudáveis que cá deixaram. Sabeis quantas Missas foram celebradas até hoje, pelos Cruzados vivos e defuntos da Arquidiocese Bragarense? 7.736 Missas! São mais de 3.000 cada ano, oferecidas ao Céu pela vossa intenção!

Cruzados de Nossa Senhora da Fátima: sede constantes e fiéis até à morte, no vosso posto de honra e de combate, e trazei novos soldados para esta santa milícia!

Pede-o a vossa excelsa Padroeira e Rainha!

Exige-o a paz e a restauração da Pátria querida!

Reclama-o a vossa própria intresse e salvação!...

Tiragem da "Voz da Fátima," no mês de Novembro

Algarve	6.190
Angra	19.796
Beja	4.131
Braga	87.135
Bragança	14.264
Coimbra	18.504
Évora	5.566
Funchal	18.669
Guarda	27.178
Lamego	13.320
Leiria	17.778
Lisboa	11.796
Portalegre	10.908
Póvoa	61.867
Vila Real	32.728
Viseu	11.235
Total	361.065
Estrangeiro	3.748
Diversos	12.639
Total	377.452

Crónica financeira

A revolução de cima para baixo que o Brasil acaba de fazer, veio provar uma vez mais que só os governos de força são capazes de resistir à peste do Bolchevismo. Estão na memória de todos as tentativas feitas pelo Bolchevismo para fomentar a desordem na grande nação brasileira, tentativas que ultimamente redobram de intensidade e atrevimento. Dentro dos vagares e mollezas do regime liberal e parlamentar, não seria possível ao Brasil defender-se com a rapidez e a energia necessárias para combater tão grande e traiçoeiro inimigo. A ditadura impôs-se no Brasil, como se tinha imposto já na Itália, na Hungria, na Alemanha, na Áustria, em Portugal e, de modo mais trágico e sinistro, na Espanha. E felizes as nações que fizeram a ditadura a tempo e horas, como Portugal e o Brasil, porque se livraram das ruínas e tragédias que ainda estão devorando a Espanha!

O Brasil foi a primeira nação americana a fazer a chamada ditadura fascista e só em ser fascista é que foi a primeira, porque ditaduras nas Américas latinas, tem havido aos centos. E é curioso notar que de tantas e tantas ditaduras que a América tem tido, só esta fez engulhos à América do Norte... A sua porta tem esta grande nação uma ditadura bolchevista — a do México, onde as vidas, as liberdades e os haveres dos cidadãos têm sido tratados como na própria Rússia sem que a grande pátria de Whashington se tenha importado com isso.

Que lição tirar desta duplicidade de procedimentos?

Quando a nós, duas lições se podem colher deste estranho fenómeno, a saber: a) que a opinião pública norte-americana não é de vista muito aguda, pois não vê a revoltante injustiça que comete, aplaudindo e ajudando as ditaduras dos bandoleiros e protestando e combatendo contra as ditaduras dos homens de ordem; b) que a ditadura brasileira não convém aos interesses do Governo Norte Americano e às classes dirigentes daquela grande nação, com o que nós, como portugueses e como latinos, só temos que nos regozijar. Quanto mais o Brasil se afastar da América do Norte, mais se aproximará de Portugal e do seu império.

É possível mesmo que o exemplo do Brasil venha a ser imitado pelas outras nações da América do Sul, visto que as mesmas causas produzem os mesmos efeitos e o Bolchevismo não desarmará, nem desistirá nelas de provocar a desordem. Se assim for, as Américas, espano-portuguesas mais se aproximarão das pátrias-mães, o que será de grande alcance não só para as relações económicas e culturais, mas ainda para o seu prestigio no mundo. Portugal e a Espanha, têm tudo a ganhar com a onda de nacionalismo que alastra por toda a parte. O renascimento do sentimento nacionalista no Brasil terá como consequência fatal o estreitamento das relações com Portugal, porque o que no Brasil há de mais profundamente brasileiro, ou é português ou... foi. O que há de mais sólida nos fundamentos duma nacionalidade, é a Tradição e o sangue. Ora não é o sangue italiano, ou o alemão, ou o japonês, nem o índio mesmo, nem o do negro, que formam aquilo a que podemos chamar a essência do sangue brasileiro. O sangue nobre do Brasil, ou é português, ou foi.

A Tradição brasileira, não pode alicerçar-se nos costumes dos índios selvagens, por que não foram eles que fizeram o Brasil civilizado. As Tradições de que o nacionalismo brasileiro tem de valer-se, são comuns com as nossas até à sua independência e daí em diante estão tão intimamente ligados com as nossas pela religião, pela língua, pela cultura e pelo sangue que bem se podem dizer irmãos.

A ditadura que Getúlio Vargas acaba de fazer, para reagir energicamente contra os estrangeiros indesejáveis, será fatalmente uma dita-

dura nacionalista e o nacionalismo brasileiro, bemvindo seja ele!

No regosijo dos portugueses pelo advento da ditadura da Ordem na grande nação irmã, há apenas uma nota discordante — a questão das dívidas do Brasil. Mas isso fica para outro artigo. Por hoje limitemo-nos a desejar à grande Nação brasileira que tire todo o proveito dos sacrificios que voluntariamente se vai impor para evitar calamidades esmagadoras e irremediáveis.

Pacheco de Amorim

Voz da Fátima

Preço da assinatura

Continente e Ilhas adjacentes 10\$00
Colónias Portuguesas 12\$50
Estrangeiro 15\$00

Estas quantias devem ser enviadas no decurso de cada ano, pelos Ex.^{mas} Assinantes ao Administrador da «Voz da Fátima» — Santuário. As quantias podem vir em vale de correio pagável em Vila Nova de Ourém, ou em carta registada trazendo notas do Banco ou estampilhas postais.

Têm sido pedidas algumas mudanças nos endereços de alguns Ex.^{mas} Assinantes, mudanças que nem sempre podem ser feitas, unicamente porque tais pedidos não vêm acompanhados da indicação do número da assinatura. Sem esse número, a pesar de todos os esforços e boa vontade, a maior parte das vezes nada se pode fazer. Por isso, mandem sempre o número quando podrem qualquer mudança nos endereços dos jornais.

Despesas

Transporte 1.421.750\$14
Franquias, emb. transportes, etc. 5.698\$13
Papel, comp. e imp. do n.º 182 (377.450 ex.) 16.560\$12
Na administração 171\$80
total 1.444.180\$29

Donativos desde 15\$00

Elvira Neves Ferreira — Estoril, 25\$00; M.^a do Pilar Mesquita — Valdigem, 20\$00; Aurora Macedo — S. Marta de Penaguião, 20\$00; P.^a António P. Calabote — Alc. do Sal, 20\$; Amélia Jesus Lopes — Matozinhos, 20\$00; Maria Izabel Rocha — Lisboa, 40\$00; Margarida Mota Cortes — Velros, 15\$00; Ana Sousa Pitelra — Évora, 20\$00; M.^a Emilia Garcês — Estoril, 20\$00; António dos Santos Vieira — Orlandia, 374\$00; Manuel S. Jordão — Carritos, 20\$00; Palmira Ferreira — Póvoa, 50\$00; Jesu/na Rodrigues — América, 30\$00; Manuel Medeiros — América, 30\$00; António S. Maciel — América, 30\$00; Maria Presbitéria Santiago — Mapuçá, 57\$40; Maria J. Medeiros — Povoação, 20\$00; M.^a Augusta Gomes — Belém, 20\$00; Maria de Albuquerque — Quelimane, 50\$00; Manuel Ratola Vizinho — Ilhavo, 100\$00; João Goulart Garcia — Açores, 20\$00; M.^a Isabel Baptista — Moutoito, 20\$00; Maria Silva Vieira — Varatojo, 20\$; P.^a Francisco da Rocha — Aboim, 50\$00; Maria Henriques Dias — Ponte da Barca, 25\$00; Helena Barros — Calofórnia, 20\$00; Caridade Rezende — Nogueira do Cravo, 20\$00; M.^a Leal Sampaio — Landim, 20\$00; Ana Maria Silva — Matozinhos, 19\$00; Maria E. Régo — Brasil, 20\$00; Conceição Baptista — Brasil, 20\$00; Emilia Braga — Brasil, 20\$00; Manuel Jerônimo — Chaves, 20\$00; Elvira Vidal Paulino — Azambuja, 20\$00; Henriqueta Coelho Pereira — Golplheira, 20\$00; Maria Cordeiro — América, 5 dólares; Armanda Bessone — Açores, 20\$00; Gertrudes Portela — Couço, 15; M.^a Córte Real Lima — Paço Vedro, 50\$00.